



Informe FASEH



Informativo Mensal da FASEH - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana • Ano II • Edição nº 13 • Maio de 2008

Editorial

Limites e Perspectivas

A formação Universitária, para as instituições formadoras, exige grandes desafios no que se refere às possibilidades de atuação dos profissionais do Século XXI. No século passado, a formação do profissional em um Curso Superior estava pautada numa objetividade cartesiana, focada em ações com uma acentuada especi-

ficidade técnica, o que é fundamental ainda que "limitante".

A Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - FASEH - está trabalhando com um olhar mais abrangente, viabilizando, junto aos corpos docente e discente, possibilidades e perspectivas de uma formação acadêmica que conjuga, no acadêmico, as tendências tradicionais

da técnica com as novas tendências da modernidade e com a nova forma de estar no mundo do homem.

Este limiar desafiador entre algo que "limita" e as diversas possibilidades é uma das tônicas da contemporaneidade, e nisso nós estamos atentos. Nesta edição novas perspectivas estão em jogo. Confiram! ■

1 Publicação Científica

O grupo de pesquisa do qual faz parte o Prof. José Carlos Nogueira, professor de Histologia do Curso de Medicina da FASEH, publicou, recentemente, o trabalho "Nuclear estrogen and progesterone receptors in the oviduct of heifers under natural and superovulated estrous cycles" na revista *Animal Reproduction Science*, v.101,p.28-37, 2007.

2. Apresentação de Trabalho

O grupo do Prof. José Carlos Nogueira apresentou o trabalho "Comparative distribution of androgen (AR) and estrogen receptors ERalpha and ERbeta in the testis and male excurrent ducts of fruit-eating bat *Artibeus lituratus*" no I Workshop on Male Reproductive Biology, realizado em Botucatu, SP, de 5 a 7 de novembro de 2007.

3. Banca de exame em Curso de Pós-Graduação

O Prof. José Carlos Nogueira participou, em 18 de fevereiro de 2008, da banca de Mestrado em Biologia Celular, de André G. Oliveira, Dept^o. de Morfologia do ICB-UFMG, cuja dissertação intitula-se: "Expressão de receptores de vitamina D3 (VDR) e receptores de andrógenos nos testículos e região epididimária de galos domésticos afetados pela litíase epididimária" ■

Destaques

Institucional

Avaliação Institucional..... 2

Artigo

Atuação da Enfermagem Obstétrica: Cuidado Qualificado 3
A Obesidade, resistência a insulina e diabetes mellitus 5

Notícias

Destaques 4
Dia do Enfermeiro 4
Climatério 5
Entrevista 5/6

Você Sabia 2



SEMANA DA ENFERMAGEM

Nos dias 12 e 13 de maio!!!



Diga - me, e eu esquecerei.
 Mostre - me, e eu lembrarei.
 Envolve - me, e eu entenderei.
 (CONFÚCIO, 551 - 479 a . C.)

Na proposta de trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano 2007 foi detalhada a estratégia de continuidade ao trabalho anterior relativo à avaliação institucional na FASEH.

Um dos pontos mais significativos desse olhar a si própria foi o se envolver em um processo que superou a exigência legal, apontando a avaliação interna como um instrumento de autoconhecimento e de aperfeiçoamento.

O processo avaliativo abrangeu os princípios fundamentais preconizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, destacando-se a responsabilidade social com a qualidade da educação superior e a compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade.

A estratégia de execução, contemplada em diversas etapas, teve a participação expressiva dos diferentes sujeitos / segmentos que possuem envolvimento com a FASEH.

Avaliação Institucional Interna

Em relação à metodologia, muito foi feito para alcançar um maior número de respondentes, disponibilizando questionários *on line* e realizando entrevistas presenciais, assegurando-se, porém, a livre participação.

Os resultados foram obtidos após a análise de questionários respondidos por uma amostra voluntária de funcionários, professores, alunos e representantes de instituições parceiras na formação de recursos humanos para a saúde, conforme dados disponíveis no portal FASEH, para acesso desses atores.

O processo revelou que a tendência da cultura da auto-avaliação institucional está se consolidando com o entendimento do seu caráter formativo. Prova disso, são os trabalhos de conclusão de curso de alunos, que somaram as atividades avaliativas.

A fim de facilitar o olhar externo sobre a trajetória da Faculdade, os estudos "Perfil do egresso do Curso de Enfermagem da FASEH e sua participação no processo de avaliação institucional" e "Estudo do grau de satisfação dos pacientes do serviço de Fisioterapia do

Centro de Atendimento Médico à Comunidade Professor Carlo Américo Fattini" foram anexados, por exemplo, ao relatório global.

Enfim, os documentos comprovam que a instituição olhou para si e através de seu próprio olhar constatou seus pontos positivos e as suas fragilidades, devendo se redesenhar e se preparar para ampliar a sua missão formadora de recursos humanos.

O desafio, em 2008, é continuar trabalhando a motivação e demonstrar a importância da auto-avaliação como processualidade para garantir uma qualidade despida do conceito avaliação/resultado como processo de caráter punitivo diante das fragilidades. Assim, todos se envolvem na produção de estratégias de forma coletiva e solidária para garantir a manutenção de um clima organizacional produtivo e eficaz na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e humano. ■

Prof.(a) Alcinéa Eustáquia
 Costa Marques Pinto

Coordenadora da Comissão Própria
 de Avaliação - CPA



A idade do Marca Passo?!

No dia 8 de outubro de 2.008 estará sendo comemorado o cinquentenário do primeiro implante de marca-passo cardíaco. O primeiro paciente foi o sueco Arne Larsson, falecido em 2.002. Ele teve que substituir o seu marca-passo 25 vezes e veio a falecer aos 86 anos. Rune Elmqvist (1906-1996) foi o inventor do marca-passo e Ake Senning (1915-2000) realizou a primeira cirur-

gia de colocação do aparelho.

À prova de contusões!!!

A velha prática de enfaixar o tornozelo ou usar tornozeleiras para prevenir contusões durante os esportes, agora tem sustentação científica. Estudos apresentados por pesquisadores da Universidade Vrije, na Holanda, concluíram que a adoção do recurso evita, com grande eficácia, o surgimento de torções na região que une a perna e o pé. Segundo eles, tanto a faixa quanto a tornozeleira funcionam como um ligamento, conferem

estabilidade às articulações durante mudanças bruscas de direção e impedem aberturas de ângulos que levem às lesões.

Beba água...

No organismo, a água transporta alimentos, resíduos e sais minerais; lubrifica tecidos e articulações; conduz glicose e oxigênio para o interior das células e regula a temperatura. Beba, aproximadamente, 2 litros de água todos os dias!

Produção Acadêmica: Atuação da Enfermagem Obstétrica: Cuidado Qualificado

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a assistência ao parto de risco habitual deve ser prestada num nível de assistência primária ou secundária em circunstâncias que façam a mulher sentir-se segura e que possibilitem uma estrutura de assistência adequada para que o parto possa ser realizado com segurança.

A Organização Mundial da Saúde ainda afirma que o prestador mais adequado para assistir o parto e o nascimento de risco habitual é a enfermeira-parteira, treinada e habilitada em programa reconhecido pelas instâncias governamentais do país.

No Brasil, o enfermeiro-obstetra e a obstetrix são autorizados pela lei de exercício da Enfermagem - Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986 - a assistir o parto normal sem distúcia e a realizar episiotomia e episiorrafia se necessário. Esse profissional é capacitado para o reconhecimento de complicações que podem surgir durante o trabalho de parto e para tomar providências imediatas até a chegada do médico. Para exercer a profissão como enfermeiro-obstetra, o enfermeiro graduado precisa cursar uma especialização *latu sensu* ou fazer residência em Obstetrícia.

No Brasil, a atuação do enfermeiro é vista pelo Ministério da Saúde como uma das estratégias para reduzir as taxas de "cesárea" e da morbi-mortalidade materna e neonatal e, também, para humanizar a assistência ao parto e ao nascimento e, assim, melhorar a qualidade da assistência obstétrica em nosso país. Apesar disso, na atualidade, observam-se questionamentos sobre a segurança para a mãe e para o bebê numa assistência prestada por enfermeiros-obstetras. A população brasileira tem pouco ou nenhum conhecimento sobre a competência e sobre a legalidade da atuação de tal enfermeiro. Em outros países, especialmente nos países europeus, no Canadá e na Austrália, as enfermeiras-obstetras e as obstetrixes são componentes indispensáveis na assistência em sala de parto. Existem inúmeros estudos, no mundo inteiro, que mostram a qualidade e

eficácia da assistência prestada por enfermeiros e a satisfação correspondente das mulheres. Os enfermeiros atuam em hospitais como membros da equipe de saúde que assistem parturientes e puérperas de baixo e de alto risco e, também, em unidades intra-hospitalares com responsabilidades próprias para a assistência de mulheres com gestações de risco habitual assim como em casas de parto independentes e distantes de hospitais.

O estado de São Paulo apresenta, no Brasil, um contingente maior de enfermeiras-obstetras atuando, diretamente, em sala de parto nos hospitais enquanto, nos outros estados do país, sua atuação é bem restrita ou ainda inexistente. No Norte do país e nas regiões distantes dos grandes centros urbanos, as parteiras leigas e, mesmo, auxiliares de enfermagem experientes assistem muitas mulheres em trabalho de parto. Existem atualmente, no Brasil, somente quatro Centros de Parto Normal, implementados de acordo com a portaria 985/1999 do Ministério de Saúde, onde o enfermeiro-obstetra é responsável pela atenção à mulher em trabalho de parto e ao recém-nascido desde o seu nascimento até a sua alta para o domicílio. Os Centros de Parto Normal atendem mulheres com gestações de risco habitual e devem dispor de uma ambulância para transferências a um hospital de referência, distante até uma hora. A enfermeira-obstetra sempre atua ou como membro de uma equipe chefiada por médico-obstetra, ou com referência estabelecida para uma instituição de complexidade maior, onde há a possibilidade de intervenção pelo médico-obstetra.

Em Minas Gerais, enfermeiras-obstetras atuam em dois hospitais de Belo Horizonte como membro regular da equipe para a assistência ao parto e num Centro de Parto perihospitalar. O Centro de Parto Normal de Juiz de Fora foi fechado recentemente, apesar de seus resultados favoráveis, relativos à qualidade de assistência e aos altos índices de satisfação das mulheres e famílias assistidas. Em 2007, foram publicados, no Caderno de Saúde Pública, os resultados da assistência

prestada à 2117 gestantes de risco habitual as quais foram assistidas no Centro de Parto Normal "Dr. Davi Capistrano da Costa Filho", do Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte. Nesse estudo, destacam-se as baixas taxas de "cesárea" (2,2%), a taxa de admissão em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (1,2%), a taxa de Apgar <7 no 5º minuto de vida (1%) e a alta satisfação materna com o atendimento.

É evidente que os enfermeiros-obstetras poderão contribuir para a redução da taxa de "cesárea", que atinge dimensões vergonhosas em

EXPEDIENTE

Prof. Assuero Rodrigues da Silva

Diretor Pedagógico da FASEH -
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Prof. Vinícius José Neves

Diretor Administrativo da FASEH

Prof. Carlo Américo Fattini

Coordenador do Curso de Medicina

Profª. Hérica Soraya Albano Teixeira e Prof. Aristides José Vieira Carvalho

Vice-Coordenadores do Curso de Medicina

Profª. Norma Machado Costa

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profª. Alcinea Eustáquia Costa Marques Pinto

Coordenadora da CPA - Comissão Própria de Avaliação

Prof. Gustavo Nunes Tasca

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Edson Nascimento Campos

Coordenador do Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento Pedagógico (NPAP);
Assessoria Linguística

Ricardo de Lara Campos

Jornalista Responsável MTB 10503

Oswaldo Reis Silva (Dinho Reis)

Editor
Fotógrafo

P&B Design

Projeto Gráfico
www.nominimodiferente.com.br

VBR Artes Gráficas

Impressão

Tiragem

1.000 exemplares

As informações veiculadas, as opiniões emitidas e os argumentos articulados neste jornal são de responsabilidade de quem os produz.

nosso país, e para a melhoria da assistência ao parto. O maior compromisso dos enfermeiros-obstetras é com a saúde das mulheres e dos recém-nascidos e com a possibilidade de transformar o parto e o nascimento numa vivência gratificante e positiva. Apoiamos a prática centrada na mulher e na família, baseada em evidências científicas, e a valorização da experiência humana como estratégia fundamental para a melhoria da assistência obstétrica em nosso país.

Para a formação desse profissional de Enfermagem, existem cursos em quase todos os estados brasileiros e, em Minas Gerais, a UFMG mantém o Curso de Especialização na área. É com grande satisfação que vimos a

entrada de três ex-alunas da FASEH no 11º Curso de Especialização, oferecido pela UFMG em parceria com o Hospital Sofia Feldman.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199p.

_____. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de jun. 1986. Seção 1, p. 9273-5.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n.2815 de 02 de Junho de 1998. Diário Oficial da União. Brasília, 02 Jun. 1998. Seção 1. p. 47.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n.163 de 22 de Setembro de 1998. Diário Oficial da União. Brasília, 22 Set. 1998. Seção 1. p. 24.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n.985 de 06 de Agosto de 1999. Diário Oficial da União. Brasília, 06 Ago. 1999. Seção 1. p. 51-52.

LANA, F.C.F.; VOGT S.E. Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal "Dr. Davi Capistrano da Costa Filho" em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Publica. v. 23, n.6, p. 1349-1359, Jun. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Assistência ao parto normal: um guia prático. Relatório de um grupo técnico. Genebra, 1996. 53p.

(Sibylle Emilie Vogt , Profa. da FASEH, Curso de Enfermagem, da Disciplina Saúde da Mulher e do Recém-Nascido)

Dia do Enfermeiro

No dia 12 de maio comemora-se, mundialmente, o dia do Enfermeiro, homenageando a Florence Nightingale, um marco da enfermagem moderna no mundo, nascida em 12 de maio de 1820. Já no Brasil, além do dia do Enfermeiro, entre os dias 12 e 20 de maio, comemora-se a Semana da Enfermagem, data instituída, em meados dos anos 40, em homenagem a dois grandes personagens da enfermagem no mundo: Florence Nightingale e Anna Nery, enfermeira brasileira, primeira a se alistar, voluntariamente, em combates militares.



FASEH em Destaque

Destaque I

Um grupo de profissionais da área da Saúde, entre eles, o Dr. Flávio Capanema Diniz, professor de Pediatria da FASEH, tem o seu artigo publicado na Revista Paulista de Pediatria, Março 2008, Volume 26 , número 1. O artigo tem o seguinte título: Estado nutricional e prevalência de anemia em crianças que frequentam creches em Belo Horizonte, Minas Gerais. E a Revista está indexada no SciELO (Scientific Electronic Library Online), na LILACS(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e no Index Medicus Latino-Americano (IMLA) BR e registrada no INPI - Instituto de Propriedade Industrial - Ministério da Indústria e Comércio, sob nº 811.038.874 de 22/5/84.

Destaque II

O professor da FASEH, Dr. Edson Nascimento Campos, coordenador do NPAP (Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento Pedagógico) e professor da disciplina Metodologia e Técnicas de Pesquisa, participou do III Simpósio Internacional de Análise do Discurso na Faculdade de Letras (UFMG) no período de 1 a 4 de abril de 2008. Na oportunidade, apresentou Comunicação com o seguinte título: Gênero, Discurso, Persuasão e Gramática.

O professor Edson participará, ainda, no dia 19 a 21 de maio de 2008, do III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino/I Colóquio de Linguística, Discurso e Identidade na Universidade Estadual Santa Cruz, em Ilhéus. Em tal circunstância, fará parte da Mesa-Redonda de abertura do evento, envolvida com o debate articulado em torno do seguinte título: Ser autor na escola: gêneros textuais, discurso e dimensões da alteridade.



Climatério

O Grupo "Mulher Madura", do Projeto de Extensão do curso de Fisioterapia, intitulado "Climatério", agitou o Centro de Atendimento Médico Professor Carlo Américo Fattini.

As atividades aconteceram às quintas-feiras, às 13 horas, durante todo o segundo semestre de 2007, sob a orientação da Prof^{ra}. Renata Tonani. Todas as pacientes do ambulatório de Fisioterapia foram convidadas a parti-

cipar e, através de palestras educativas e dinâmicas em grupo, foram abordados temas importantes para a mulher climatérica: Menopausa, Terapia de Reposição Hormonal, Sexualidade, Atividade Física e Qualidade de Vida.

Produção Acadêmica: A obesidade, resistência a insulina e diabetes mellitus

Quando nos deparamos com um maravilhosa lasanha, seguida de uma torta de chocolate, banhada em 500 ml de Coca-Cola, é impossível nos lembrarmos do pecado da gula ou das gordurinhas a mais que surgirão com o consumo excessivo destas delícias.

Comer o que gostamos é um dos melhores prazeres da vida, não esquecendo dos outros é claro! Esse prazer está associado à secreção de neurotransmissores como dopamina, serotonina e endorfinas, que nos fazem sentir satisfeitos e de bem com a vida.

Assim, entre as causas da obesidade estão os nossos hábitos alimentares, além dos fatores genéticos e hormonais que tentam explicar, porque alguns indivíduos que comem "uma folha de alface" engordam, e outros que comem muito durante o dia inteiro, não engordam uma grama. Independente da causa da obesidade, nossos amigos, parentes, médicos e a mídia nos alertam constantemente sobre os riscos que corremos com estas gordurinhas a mais, e os discursos são semelhantes: "... ouvi dizer que quem é obeso vai ser diabético um dia", "... ontem li uma revista no consultório do dentista que falava que a barriguinha de cerveja esta associada ao aparecimento da diabetes". Apesar de todos os conselhos, é difícil imaginar que as delícias da culinária poderiam desencadear a famosa diabetes mellitus.

Então, o que há de verdade sobre estas afirmações? As pesquisas sobre o tecido adiposo, a obesidade e a diabetes mellitus estão avançando muito, confirmando ou refutando os

estudos epidemiológicos, mas os mecanismos envolvidos na associação entre a obesidade e a diabetes mellitus ainda não são totalmente compreendidos. Os adipócitos, antigamente vistos apenas como armazenadores de gordura, são células que produzem substâncias bioativas conhecidas como adipocitocinas. Entre as adipocitocinas, algumas são substâncias já bem caracterizadas como o TNF α (fator de necrose tumoral alfa) e a IL-6 (interleucina 6), e outras são mais novas como a leptina, a resistina, a adiponectina, o inibidor de plasminogênio ativado-1 (PAI-1) e a proteína estimulante de acilação (ASP). Os adipócitos dos vários compartimentos corporais apresentam diferentes secreções destas adipocitocinas, sendo os mais ativos, os adipócitos viscerais, seguidos dos adipócitos do tecido subcutâneo abdominal. Na obesidade, os depósitos de gordura corporal estão aumentados, apresentando elevação da expressão e secreção de adipocitocinas.

Estudos em animais e em humanos mostraram que o TNF α pode provocar alterações no receptor da insulina, alterando desta forma as ações da insulina nas células. Da mesma forma, foi demonstrado também que a resistina pode alterar etapas da sinalização interna mediada pela insulina, e ainda provocar aumento da produção de glicose pelo fígado.

Como um dos efeitos da insulina é estimular o transporte de glicose para as células, a redução deste efeito, somada a maior produção de glicose

hepática, provoca aumento dos níveis de glicose no plasma, desencadeando aumento da produção de mais insulina pelas células do pâncreas.

A diabetes mellitus do tipo II caracteriza-se por alterações nos receptores de insulina e produção aumentada, normal ou reduzida de insulina pelo pâncreas. Não é considerada apenas uma patologia e sim uma síndrome desencadeada por vários fatores. A obesidade seria um deles, contribuindo para o aparecimento da resistência à insulina e consequente hiperglicemia e hiperinsulinemia. Assim, entre os vários elos possíveis entre a obesidade e a diabetes, as adipocitocinas vêm tomando lugar de destaque e com isso devemos nos preocupar realmente com nossas gordurinhas a mais. Não vamos deixar de nos deliciar com massas, doces e petiscos gordurosos, mas devemos reduzir a quantidade ingerida e sair do sedentarismo, afinal temos que gastar o excesso que comemos e não armazenar para uma futura hibernação como os ursos■

Professora Andreia S. Teixeira
Fisiologia Básica (FASEH)

Mais informações

GUIMARÃES, Daniella Esteves Duque et al. Adipocitocinas: uma visão do tecido adiposo.

Rev. Nutric. 20 (5): 549-559, 2007.

KASUGA, Masato. Insulin resistance and pancreatic β cell failure. **J. Clin. Invest.** 116 (7): 1756-1760, 2006.

SHOELSON, Steven E. et al. Inflammation and insulin resistance. **J. Clin. Invest.** 116(7): 1793-1801, 2006.

Entrevista

Prêmio Nobel da Medicina, Rita Levi Montalcini:

Determinação e persistência levaram-na ao sucesso!

Dra. Rita Levi, que tem 98 anos, recebeu o Prêmio Nobel de Medicina há 21 anos, quando tinha 77. Ela nasceu em Turín, Itália, em 1909, e obteve o título de Medicina na especialidade de

Neurocirurgia.

Eis uma entrevista com a médica no dia 22/12/2005.

P: Como a Sra. vai celebrar seus 100 anos?

R: Ah, não sei se viverei até lá, e, além disso, não gosto de celebrações.

No que eu estou interessada e gosto é no que faço a cada dia!

P: E o que Sra. faz?



Dra. Rita Levi Montalcini

R: Trabalho para dar uma bolsa de estudos às meninas africanas a fim de que estudem e prosperem... elas e seus países. E continuo investigando, continuo pensando.

P: Não vai se aposentar?

R: Jamais! Aposentar-se é destruir cérebros! Muita gente se aposenta e se abandona... E isso mata seu cérebro. E faz o adoecimento.

P: E como está seu cérebro?

R: Igual ao dos meus 20 anos! Não noto diferença em ilusões, em capacidade... Amanhã vão para um congresso médico.

P: Mas haverá algum limite genético?

R: Não. Meu cérebro vai ter um século, mas não conhece a senilidade.

O corpo se enrugam, não posso evitar, mas não o cérebro!

P: Como a Sra. faz isso?

R: Possuímos grande plasticidade neural: mesmo quando os neurônios morrem, os que restam se reorganizam para manter as mesmas funções, mas para isso é conveniente estimulá-los! Ajude-me a fazê-lo. Mantenha seu cérebro com ilusões, ativo, faça-o trabalhar e ele nunca vai se degenerar.

P: E eu viverei mais anos?

R: Viverá melhor os anos que viver, é isso que é interessante. A chave é manter curiosidades, empenho, ter paixões...

P: A sua chave foi a investigação científica...?

R: Sim, e continua sendo.

P: A Sra. descobriu como crescem e se renovam as células do sistema nervoso...?

R: Sim, em 1942: dei o nome a determinado fator: Nerve Growth Factor (NGF, fator do crescimento nervoso) e durante quase meio século houve dúvidas sobre isso até que foi reconhecida a sua validade e, em 1986, me deram o prêmio por essa descoberta.

P: Como foi que uma garota italiana dos anos vinte converteu-se em neurocientista?

R: Desde menina tive o empenho de estudar. Meu pai queria me casar bem: que fosse uma boa esposa, boa mãe... E eu não quis. Fui firme e confessei que queria estudar.

P: E o pai ficou magoado?

R: Sim, mas eu não tive uma infância feliz: sentia-me feia, tonta e pouca

coisa... Meus irmãos maiores eram muito brilhantes e eu me sentia tão inferior... Vejo que isso foi um estímulo... Meu outro estímulo foi o exemplo do médico Albert Schweitzer, que estava na África para ajudar a curar a lepra. Desejava ajudar aos que sofrem: esse é meu grande sonho.

P: E esse sonho tem sido realizado... com a sua ciência?

R: Sim, hoje, na ajuda às meninas da África para que estudem. Lutamos contra a enfermidade, a opressão praticada contra a mulher nos países islâmicos, por exemplo, além de outras práticas.

P: A religião freia o desenvolvimento cognitivo?

R: A religião marginaliza, muitas vezes, a mulher na relação com o homem, afastando-a do desenvolvimento cognitivo, mas algumas religiões estão tentando corrigir essa posição.

P: Existem diferenças entre os cérebros do homem e da mulher?

R: Só nas funções cerebrais relacionadas com as emoções, vinculadas ao sistema endócrino. Mas, quanto às funções cognitivas, não há diferença alguma.

P: Por que ainda existem poucas cientistas?

R: Não é assim! Muitos descobrimentos científicos atribuídos a homens, realmente foram feitos por suas irmãs, esposas e filhas.

P: É verdade?

R: A inteligência feminina não era admitida, era deixada na sombra. Hoje, felizmente, há mais mulheres que homens na investigação científica: as herdeiras de Hipatia! - a sábia Alexandrina do século IV... - já não vamos acabar assassinadas nas ruas pelos monges cristãos misóginos, como ela. Claro, o mundo tem melhorado significativamente.

P: Ninguém tem tentado assassinar a Sra.?

R: Durante o fascismo, Mussolini quis imitar Hitler na perseguição dos judeus. E tive de me ocultar por um tempo. Mas não deixei de investigar: tinha meu laboratório em meu quarto... E descobri a apoptose, que é a morte programada das células!

P: Por que existe uma alta porcen-

tagem de judeus entre cientistas e intelectuais?

R: A exclusão estimula, entre os judeus, os trabalhos intelectivos e intelectuais: podem proibir tudo, mas não o exercício do pensamento! E é verdade que há muitos judeus entre os prêmios Nobel...

P: Como a Sra. explica a loucura nazista?

R: Hitler e Mussolini souberam como falar ao povo, onde sempre prevalece o cérebro emocional por cima do neocortical, o intelectual. Conduziram emoções, não conduziram razões!

P: Isso está acontecendo agora?

R: Por que você acha que em muitas escolas, nos Estados Unidos, é ensinado o criacionismo e não o evolucionismo?

P: A ideologia é emoção, é sem razão?

R: A razão é filha da imperfeição. Nos invertebrados tudo está programado: são perfeitos. Nós, não. E, ao sermos imperfeitos, temos recorrido à razão, aos valores éticos: discernir entre o bem e o mal é o mais alto grau da evolução darwiniana!

P: A Sra. nunca se casou ou teve filhos?

R: Não. Entrei no campo do sistema nervoso e fiquei tão fascinada pela sua beleza que decidi dedicar-lhe todo o meu tempo, a minha vida! Lograremos um dia curar o Alzheimer, o Parkinson, a demência senil? Curar... O que vamos lograr será frear, atrasar, minimizar todas essas enfermidades.

P: Qual é hoje o seu grande sonho?

R: Que um dia logremos utilizar ao máximo a capacidade cognitiva de nossos cérebros.

P: Quando deixou de se sentir feia?

R: Ainda estou consciente de minhas limitações!

P: O que tem sido o melhor da sua vida?

R: Ajudar aos demais.

P: O que você faria hoje se tivesse 20 anos?

R: Mas eu estou fazendo!!!!

Fonte:

Disponível em: <<http://blog.controversia.com.br/2007/10/27/rita-levi-montalcini-premio-nobel-de-medicina/>>. Acesso em: 23 abr. 2008.

Revisão e adaptação: Informe Faseh